

Síntese Económica de Conjuntura
Setembro de 2019

Indicador de atividade económica aumenta ligeiramente em agosto e indicador de clima económico, disponível até setembro, diminui

Em setembro, o indicador de confiança dos consumidores aumentou e o indicador de sentimento económico diminuiu na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 0,7% e 7,6%, respetivamente (-2,2% e -6,9% em agosto).

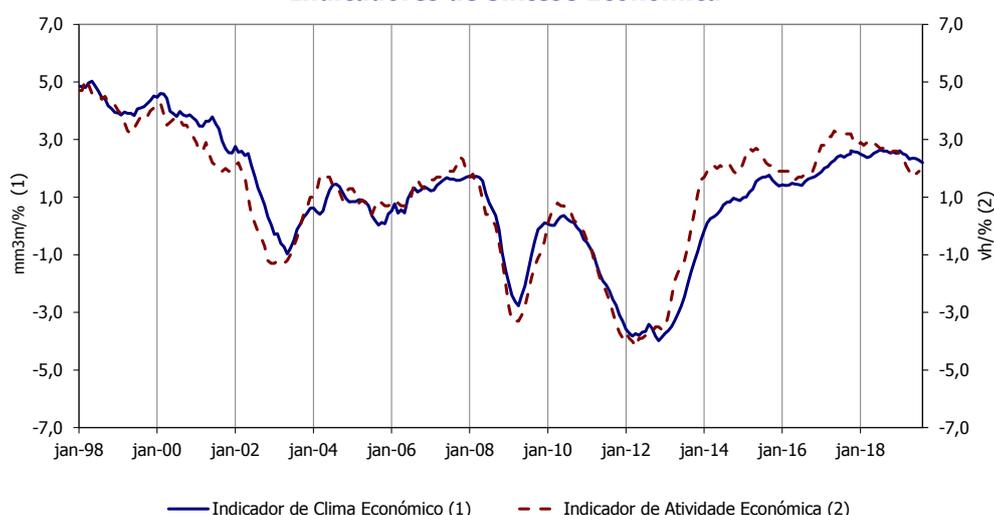
Em Portugal, o indicador de atividade económica, disponível até agosto, aumentou ligeiramente e o indicador de clima económico, disponível até setembro, diminuiu. O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em agosto, refletindo um contributo positivo menos expressivo da componente de consumo corrente, tendo o consumo duradouro apresentado um contributo nulo. O indicador de FBCF acelerou em agosto, devido ao contributo positivo da componente de construção e ao contributo negativo menos intenso da componente de material de transporte, tendo a componente de máquinas e equipamentos apresentado um contributo negativo mais expressivo.

Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram, respetivamente, variações homólogas de -3,6% e 0,6% em agosto (0,4% e 6,3% em julho). Considerando a atividade económica da perspetiva da produção, verificou-se uma diminuição na indústria, bem como um abrandamento em termos nominais nos serviços e uma ligeira desaceleração em termos reais na construção.

De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 6,2% em agosto (taxa inferior em 0,2 p.p. ao valor definitivo registado no mês anterior), o que compara com 6,6% e 7,0% há três meses e há um ano atrás, respetivamente. A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, apresentou um crescimento de 1,1% em termos homólogos (0,7% em julho) e 0,4% face ao mês anterior.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de -0,1% em setembro (taxa idêntica em agosto), observando-se uma taxa de variação de -0,7% na componente de bens (variação idêntica no mês anterior) e de 0,8% na de serviços em agosto e setembro.

Gráfico 1
Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 16 de outubro de 2019.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial (IPI) na AE registou, pelo décimo mês consecutivo, uma variação homóloga negativa (taxas de -1,7% e -2,2% em julho e agosto, respetivamente). O IPI dos países clientes passou de uma variação homóloga de -0,2% em julho para -0,6% em agosto.

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas diminuiu em setembro, prolongando o perfil descendente iniciado em fevereiro de 2018 e registando o valor mais baixo desde outubro de 2014.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

Em setembro, o indicador de confiança dos consumidores recuperou na AE e na União Europeia (UE), após uma ténue diminuição no mês anterior. No mesmo período, os indicadores de sentimento económico mantiveram a trajetória decrescente observada desde março de 2018.

Câmbios

O índice da taxa de câmbio efetiva do euro registou em setembro uma variação homóloga de -3,1% (-1,5% no mês anterior) e uma variação em cadeia de -1,2% (0,1% em agosto).

À semelhança dos últimos treze meses, continuou a verificar-se a depreciação do euro em termos homólogos face ao dólar e ao iene, com taxas de variação homólogas em setembro de -5,6% e -9,4%, respetivamente (-3,7% e -7,8% em agosto). Comparativamente ao mês anterior, o valor do euro face ao dólar diminuiu 1,1% e, relativamente ao iene, aumentou 0,1%. Face à libra esterlina, o euro registou uma diminuição de 0,2% em termos homólogos, após a apreciação observada nos três meses anteriores, e situou-se 2,7% abaixo do valor de julho.

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares divulgado pelo *The Economist*, apresentou, entre julho e setembro, diminuições homólogas sucessivamente menos intensas, situando-se em -5,2% no último mês. A variação em cadeia do índice foi 0,7% em setembro (-2,2% em agosto).

O preço do petróleo (Brent), em euros, diminuiu em termos homólogos pelo quarto mês consecutivo, registando uma taxa de -13,8% em setembro (-12,1% no mês anterior). Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 57,1 euros (7,6% superior ao valor de agosto).

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa apresentou, desde setembro de 2018, crescimentos homólogos sucessivamente menos intensos, registando em agosto uma ligeira diminuição de 0,1% (variação de 0,5% em julho).

A variação homóloga do IHPC na AE situou-se em 0,8% em setembro, 0,2 p.p. inferior à taxa verificada nos dois meses anteriores. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, esta variação situou-se em 1,2% (1,1% em agosto). Nos EUA, a variação homóloga do IPC estabilizou em 1,7% em setembro.

Desemprego

Em agosto, a taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, diminuiu 0,1 p.p. tanto na AE como na UE, situando-se em 7,4% e 6,2%, respetivamente. Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 3,5% em setembro (3,7% em agosto).

Enquadramento Externo

Gráfico 2

PIB e Desemprego na Área Euro

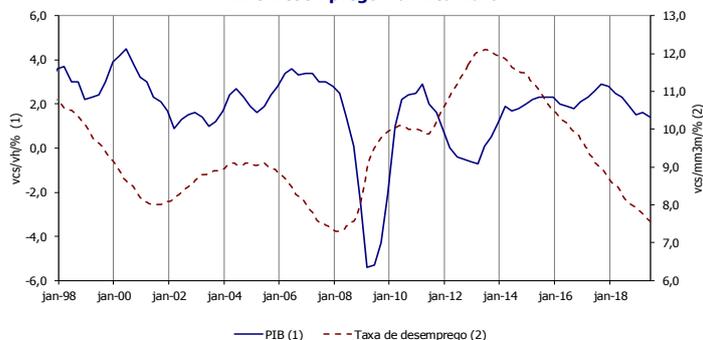


Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na Área Euro

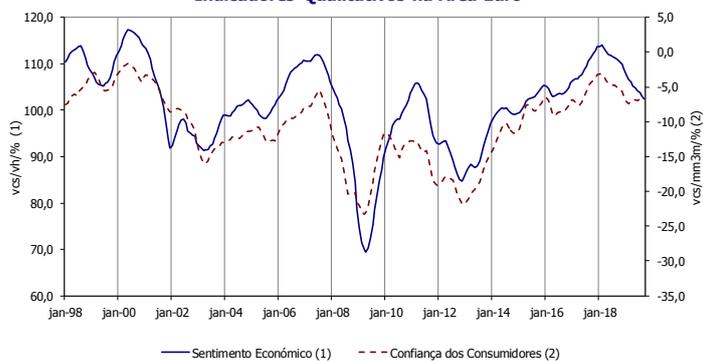
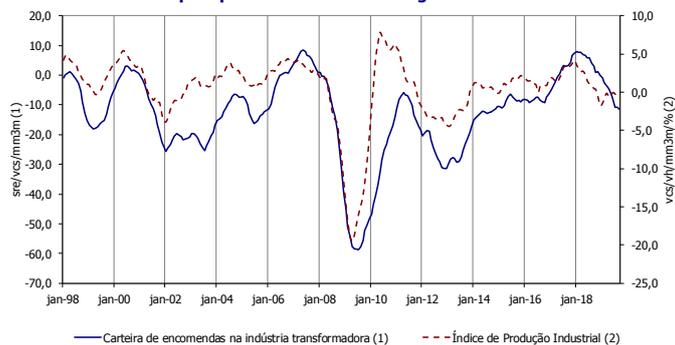


Gráfico 4

Principais países clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2018			2019		2018				2019									
										II	III	IV	I	II	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																												
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,5	2000.II	2,0	2,6	2,0	1,9	1,5	1,6	1,4	-														
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	1,9	2,5	1,9	1,7	1,2	1,3	1,2	-														
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-3,9	2009.II	8,5	1984.I	1,6	2,4	2,9	3,1	2,5	2,7	2,3	-														
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-8,7	2009.I	9,4	1988.I	0,6	1,9	0,8	0,2	0,3	1,0	1,1	-														
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-23,1	mar-09	-1,5	ago-00	-6,7	-5,1	-4,7	-4,5	-6,0	-7,0	-6,8	-6,4	-4,5	-4,9	-5,3	-6,0	-6,8	-7,1	-7,0	-7,0	-6,8	-6,8	-6,3	-6,6	-6,4	
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	mar-85	-23,3	mar-09	-1,6	jul-00	-8,1	-5,4	-4,9	-5,1	-6,4	-7,0	-7,0	-6,7	-5,1	-5,3	-5,7	-6,4	-7,1	-7,4	-7,0	-6,9	-6,8	-7,0	-6,8	-7,0	-6,7	
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	mar-85	66,6	abr-09	116,2	jun-00	105,4	110,0	111,6	111,2	109,0	105,5	103,2	101,1	111,2	110,8	110,0	109,0	107,6	106,3	105,5	104,7	104,2	103,2	102,7	101,9	101,1	
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	mar-85	69,4	abr-09	117,4	mai-00	104,3	109,6	111,6	110,9	108,8	106,0	104,1	102,5	110,9	110,4	109,8	108,8	107,7	106,6	106,0	105,2	104,9	104,1	103,7	103,0	102,5	
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																												
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,3	2000.II	2,2	2,5	2,0	1,9	1,6	1,7	1,5	-														
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	mar-66	-19,5	abr-09	14,0	jun-69	1,2	2,8	0,7	0,5	-1,7	-0,1	0,0	-	0,5	0,3	-0,6	-1,7	-1,5	-0,8	-0,1	-0,5	-0,5	0,0	-0,2	-0,6	-	
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	mar-93	-58,7	jul-09	8,4	mai-07	-8,0	2,7	4,1	3,0	-0,2	-3,5	-8,0	-11,7	3,0	1,1	1,2	-0,2	-0,8	-2,6	-3,5	-4,6	-6,3	-8,0	-10,7	-10,9	-11,7	
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	mar-97	-7,7	jul-09	8,2	ago-08	-1,5	3,6	2,7	3,6	2,5	1,2	0,9	-0,1	3,6	3,5	3,2	2,5	1,5	1,0	1,2	1,5	1,4	0,9	0,5	-0,1	-0,1	
Câmbios																												
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr-82	-14,4	out-00	17,2	set-86	2,3	3,0	3,3	0,4	-1,2	-3,7	-2,6	-2,2	-0,3	-0,8	-1,4	-1,4	-3,0	-3,7	-4,3	-4,3	-2,3	-1,1	-2,1	-1,5	-3,1	
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan-99	-22,0	abr-15	26,3	mai-03	-0,3	2,0	4,6	-1,0	-3,1	-7,6	-5,7	-4,4	-2,1	-2,3	-3,2	-3,8	-6,4	-8,1	-8,4	-8,5	-5,3	-3,3	-4,0	-3,7	-5,6	
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	jan-99	-27,6	set-99	34,3	jul-13	-10,4	5,3	2,8	-0,5	-3,1	-5,6	-5,1	-8,0	-1,0	-2,4	-2,7	-4,3	-6,7	-6,0	-4,0	-5,1	-5,1	-5,0	-6,8	-7,8	-9,4	
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan-00	-13,0	mar-15	25,5	dez-08	12,8	7,0	1,0	-0,6	0,0	-1,3	-0,1	1,1	-0,2	-0,9	-0,8	1,7	0,3	-1,3	-2,8	-1,2	-0,6	1,4	1,4	2,1	-0,2	
Preços																												
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan-97	-0,6	abr-00	4,1	ago-08	0,2	1,5	1,8	2,1	1,9	1,4	1,4	1,0	2,1	2,3	1,9	1,5	1,4	1,5	1,4	1,7	1,2	1,3	1,0	1,0	0,8	
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan-48	-3,0	ago-49	14,6	abr-80	1,3	2,1	2,4	2,6	2,2	1,6	1,8	1,8	2,3	2,5	2,2	1,9	1,6	1,5	1,9	2,0	1,8	1,6	1,8	1,7	1,7	
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	jan-56	-3,9	jan-96	25,0	fev-74	-0,1	0,5	1,0	3,4	2,5	2,3	0,5	-	1,2	1,4	0,9	0,3	0,2	0,2	0,5	0,9	0,8	0,7	0,6	0,2	-	
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	mar-94	-37,7	abr-09	42,9	abr-11	-2,2	7,4	0,9	-3,0	-5,9	-8,9	-11,3	-5,2	-3,0	-4,5	-6,1	-5,9	-7,1	-7,8	-8,9	-9,4	-11,2	-11,3	-10,1	-7,4	-5,2	
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan-95	8,4	dez-98	95,0	mar-12	39,4	48,1	60,2	64,6	59,3	55,6	61,3	55,7	67,7	70,6	57,0	50,4	52,0	56,3	58,5	63,4	63,8	56,9	57,0	53,1	57,1	
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	mar-96	-49,7	fev-09	189,0	fev-00	-16,5	22,0	25,3	45,8	13,5	2,4	-1,9	-13,8	45,8	43,7	30,6	13,5	-3,1	-3,1	2,4	7,9	4,7	-1,9	-7,7	-12,1	-13,8	
Taxa de Desemprego																												
UE	vcs/%	jan-98	6,2	mar-08	11,0	abr-13	8,6	7,6	6,8	6,7	6,6	6,5	6,3	-	6,7	6,7	6,6	6,6	6,5	6,5	6,4	6,4	6,3	6,3	6,3	6,2	-	
AE	vcs/%	jan-93	7,3	mar-08	12,1	jun-13	10,0	9,1	8,2	8,0	7,9	7,8	7,6	-	8,0	8,0	7,9	7,9	7,8	7,7	7,6	7,6	7,5	7,5	7,4	-	-	
EUA	vcs/%	jan-60	3,4	mai-69	10,8	dez-82	4,9	4,4	3,9	3,8	3,8	3,9	3,6	3,6	3,7	3,8	3,7	3,9	4,0	3,8	3,8	3,6	3,6	3,7	3,7	3,7	3,5	
Japão	vcs/%	jan-60	1,0	mar-70	5,5	jul-09	3,1	2,8	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	-	2,4	2,4	2,5	2,4	2,5	2,3	2,5	2,4	2,4	2,3	2,2	2,2	-	

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica aumentou ligeiramente em agosto, à semelhança do observado no mês anterior. O indicador de clima económico, disponível até setembro, diminuiu, após ter estabilizado no mês anterior.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até agosto, aponta, em termos nominais, para uma diminuição na indústria e um abrandamento nos serviços. Em termos reais, verificou-se uma diminuição mais expressiva do índice de produção da indústria, enquanto o índice de produção da construção revelou uma ligeira desaceleração.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) desacelerou em agosto, prolongando o perfil de abrandamento observado desde março (taxas de 2,5%, 1,1%, 1,1% e 0,1% nos últimos quatro meses). O indicador de confiança dos serviços diminuiu entre julho e setembro, tendo o indicador de confiança do comércio aumentado em setembro, após ter diminuído no mês anterior.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria diminuiu significativamente em agosto, prolongando o perfil descendente observado desde julho de 2018 (taxas de -1,7%, -1,7% e -4,5% nos últimos três meses). Sem o agrupamento *Energia*, o índice diminuiu 3,0% em agosto (variação de -1,3% em julho). O índice de volume de negócios relativo ao mercado interno registou uma diminuição homóloga em agosto (-2,6%), tendo o índice relativo ao mercado externo apresentado taxas de -4,4% e -7,3% em julho e agosto, respetivamente.

O índice de produção da indústria registou nos últimos catorze meses taxas de variação homóloga negativas, apresentando uma taxa de -4,2% em agosto (taxas de -2,7%, -2,2% e -2,6% nos três meses precedentes). Considerando apenas a indústria transformadora, observou-se também uma diminuição homóloga em agosto (taxas de variação de -0,7%, -1,0% e -1,8% entre junho e agosto). O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu em setembro, contrariando o aumento observado em agosto. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global também diminuiu em setembro, retomando a trajetória negativa registada desde fevereiro de 2018.

Construção

O índice de produção da construção desacelerou ligeiramente em agosto, à semelhança dos dois meses anteriores (taxas de variação de 3,2%, 3,0% e 2,9%, entre junho e agosto, respetivamente). O indicador de confiança da construção e obras públicas diminuiu em setembro, retomando o perfil descendente observado desde janeiro.

Atividade Económica

Gráfico 5

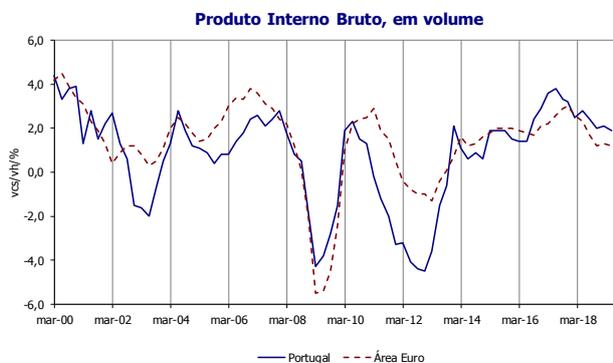


Gráfico 6

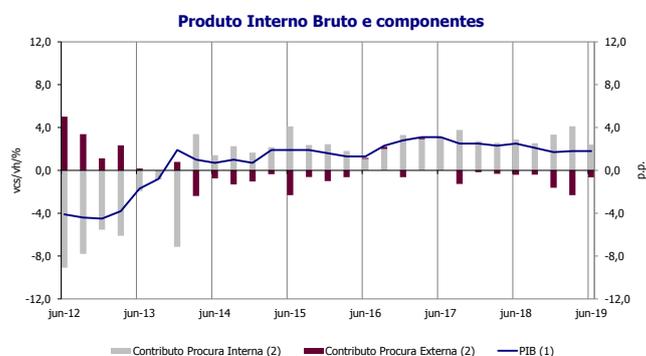
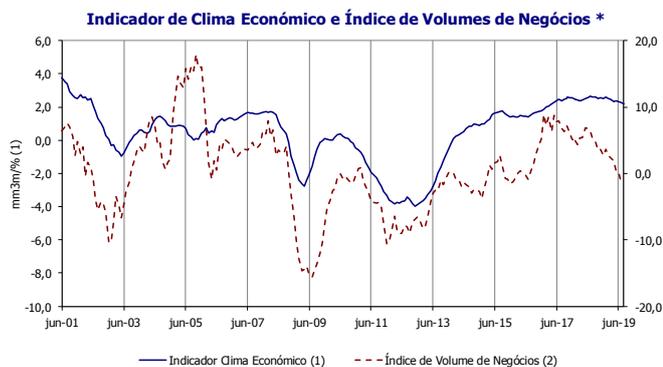
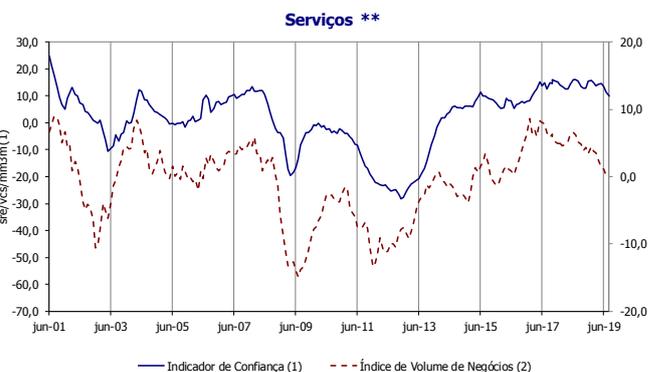


Gráfico 7



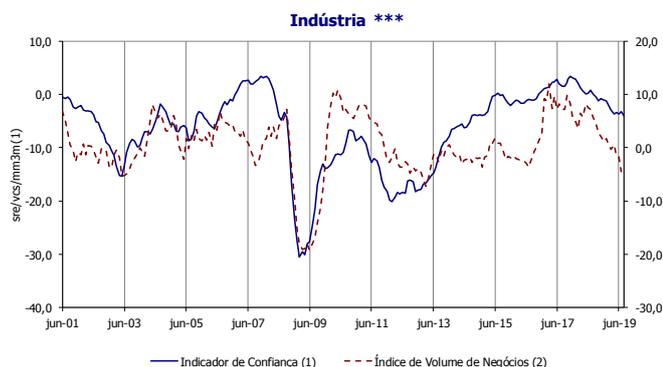
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

Gráfico 8



** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

Gráfico 9



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2018		2019			2018				2019									
										III	IV	I	II	III	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																												
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5,0	1998.II	2,0	3,5	2,4	2,4	2,0	2,1	1,9	-														
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,2	2011.IV	6,5	1999.I	2,6	2,1	3,1	3,2	3,2	2,4	2,2	-														
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-4,0	2012.II	7,2	1998.III	0,8	0,2	0,9	0,8	0,8	0,6	0,4	-														
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-23,2	2011.IV	17,5	2017.II	2,5	11,9	6,2	5,4	7,3	11,6	10,4	-														
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-17,8	2009.I	16,7	2006.III	4,4	8,4	3,8	2,8	0,8	3,1	1,5	-														
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,7	2009.I	16,7	1998.II	5,0	8,1	5,8	4,6	4,2	7,0	4,8	-														
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-9,5	2011.IV	7,8	1998.II	2,0	3,1	2,8	3,2	3,5	3,7	3,3	-														
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-2,5	1998.IV	6,0	2011.IV	-0,2	-0,3	-0,7	-0,7	-1,4	-1,5	-1,3	-														
Indicadores de Atividade Económica																												
Indicador de atividade económica	vh/%	jan-96	-4,2	abr-12	5,4	out-97	1,9	3,1	2,8	2,7	2,6	2,5	1,9	-	2,7	2,7	2,5	2,6	2,6	2,5	2,4	2,1	1,9	1,7	1,8	1,9	-	
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-16,5	fev-09	7,4	mai-01	2,3	3,9	0,1	-1,6	-1,3	-3,8	-2,2	-	-1,6	-1,2	-0,9	-1,3	-2,3	-2,0	-3,8	-3,4	-2,7	-2,2	-2,6	-4,2	-	
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-01	-18,8	mar-13	7,9	dez-01	-3,9	1,9	3,4	4,2	3,1	3,1	3,2	-	4,2	4,5	3,9	3,1	2,2	2,2	3,1	3,8	3,9	3,2	3,0	2,9	-	
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	mar-01	-15,6	jul-09	17,9	out-05	1,7	7,1	5,0	5,3	3,7	2,8	0,3	-	5,3	4,7	3,6	3,7	2,7	3,6	2,8	2,3	1,9	0,3	0,2	-1,2	-	
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	mar-96	-19,3	jun-09	21,5	fev-00	-0,8	8,7	4,9	5,8	2,2	0,5	-1,7	-	5,8	4,4	2,8	2,2	1,2	1,8	0,5	-0,3	0,6	-1,7	-1,7	-4,5	-	
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	mar-01	-14,8	jul-09	9,0	ago-01	2,7	6,5	5,1	5,1	4,3	3,8	1,1	-	5,1	4,9	3,9	4,3	3,4	4,4	3,8	3,5	2,5	1,1	1,1	0,1	-	
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (e)	vh/mm3m/%	mar-01	-17,0	mar-09	17,0	mar-16	11,2	10,3	0,6	0,1	-2,5	2,4	8,0	-	0,1	0,9	-2,3	-2,5	-2,5	3,1	2,4	5,2	5,9	8,0	6,0	6,0	-	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de clima económico	mm3m/%	mar-89	-4,0	nov-12	5,3	fev-89	1,6	2,4	2,5	2,6	2,6	2,5	2,4	2,2	2,6	2,6	2,5	2,6	2,5	2,6	2,5	2,3	2,4	2,3	2,3	2,2		
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-30,5	fev-09	18,1	mai-87	-0,7	2,3	0,5	0,2	-0,8	-2,1	-3,4	-4,1	0,2	-0,5	-1,2	-0,8	-1,0	-1,2	-2,1	-2,9	-3,7	-3,4	-3,7	-3,2	-4,1	
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	mar-89	-22,3	jan-12	11,0	jun-98	1,1	3,7	3,3	3,2	3,3	3,6	2,7	2,6	3,2	3,8	3,7	3,3	3,0	3,7	3,6	3,2	2,7	2,7	3,1	2,5	2,6	
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-31,4	-21,3	-10,9	-11,6	-8,6	-9,5	-10,8	-12,7	-11,6	-11,2	-10,3	-8,6	-9,3	-7,8	-9,5	-8,9	-11,3	-10,8	-12,8	-12,2	-12,7	
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-28,2	nov-12	24,6	jun-01	7,3	13,9	14,1	15,6	12,8	14,8	14,5	9,9	15,6	13,4	12,7	12,8	15,4	15,8	14,8	13,7	14,4	14,5	13,4	11,3	9,9	
Consumos Energéticos																												
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	mar-92	-6,6	fev-12	9,0	mar-01	0,4	1,5	1,7	-0,1	1,6	-1,8	-0,3	-0,9	-0,1	0,4	1,6	1,6	1,8	0,4	-1,8	-2,8	-2,0	-0,3	0,6	0,0	-0,9	
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	mar-90	-11,3	jun-12	20,5	fev-00	0,7	2,4	1,2	0,2	0,6	0,6	-0,9	-	0,2	0,4	-0,4	0,6	0,9	0,5	0,6	-0,3	0,0	-0,9	-0,9	-	-	

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2016 e 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios. Informação disponível em 23/09/2019.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

(e) A partir de janeiro de 2013, os dados referem-se a uma nova série mensal de dormidas que passa a incluir três segmentos de alojamento: hotelaria, alojamento local com 10 ou mais camas e turismo no espaço rural/de habitação.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo

O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou ligeiramente em agosto, à semelhança do verificado no mês anterior. A evolução no último mês resultou do contributo positivo menos intenso da componente de consumo corrente, tendo a componente de consumo duradouro registado um contributo nulo.

Consumo Duradouro

O indicador de consumo duradouro, disponível até agosto, desacelerou ligeiramente, após ter registado taxas de variação negativas em maio e junho. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até setembro, apresentou uma taxa de variação homóloga de -5,8% (-8,9% no mês anterior).

Consumo Corrente

O indicador de consumo corrente desacelerou em agosto, em resultado do crescimento menos intenso da componente de consumo não alimentar, tendo a componente alimentar estabilizado face ao mês anterior.

Indicadores Qualitativos

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho aumentou em setembro, após ter diminuído em agosto. O indicador de confiança dos consumidores aumentou entre abril e setembro, contrariando o movimento descendente observado desde junho de 2018.

Consumo Privado

Gráfico 11

Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

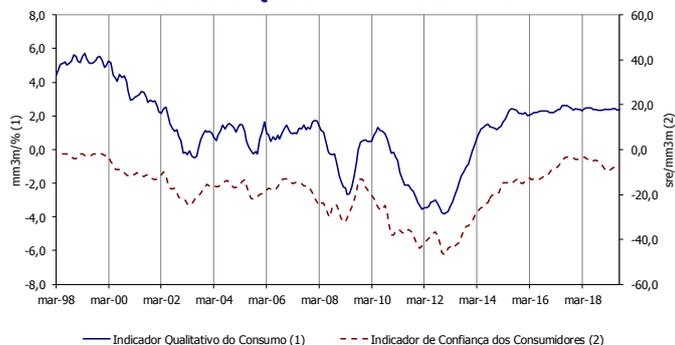


Gráfico 12

Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Gráfico 13

Componentes do Indicador Qualitativos do Consumo Privado

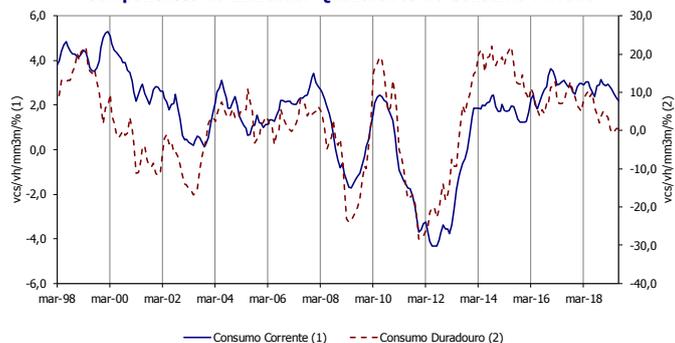
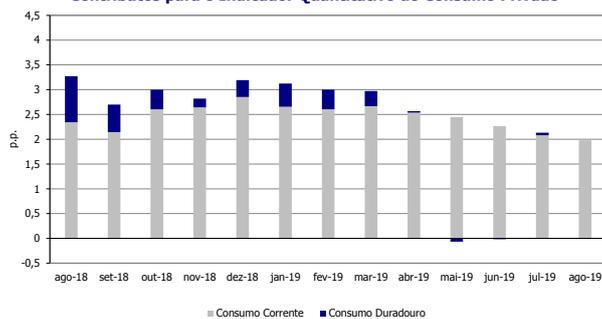


Gráfico 14

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2018		2019			2018				2019									
										III	IV	I	II	III	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																												
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,8	dez-12	5,7	abr-99	2,2	2,4	2,4	2,4	2,3	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,3	2,3	2,3	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,3	2,4	
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-6,0	dez-11	6,2	mar-99	3,1	3,4	2,9	2,7	3,2	3,0	2,2	-	2,7	3,0	2,8	3,2	3,1	3,0	3,0	2,6	2,4	2,2	2,1	2,0	-	
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-4,3	ago-12	5,3	fev-00	2,6	2,8	2,7	2,4	3,1	2,9	2,5	-	2,4	2,9	2,9	3,1	2,9	2,9	2,9	2,9	2,8	2,7	2,5	2,3	2,2	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-28,4	dez-11	22,0	set-14	8,1	9,3	5,4	6,0	3,7	3,3	-0,2	-	6,0	4,3	1,9	3,7	5,0	4,3	3,3	0,3	-0,7	-0,2	0,5	0,4	-	
Indicadores de Consumo Privado																												
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-10,0	dez-11	5,5	jan-18	2,7	4,1	4,1	2,8	5,0	4,9	5,0	-	2,8	4,1	4,1	5,0	4,8	4,9	4,9	5,3	5,1	5,0	4,4	4,7	-	
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-2,6	-2,0	-0,4	-0,7	0,1	1,6	0,5	-	-0,7	-0,2	-1,5	0,1	1,2	1,6	1,6	1,5	1,0	0,5	1,7	-	-	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	3,4	9,8	12,8	12,2	11,8	9,1	13,2	-	10,5	13,2	11,7	10,5	9,3	9,4	8,7	8,5	8,4	22,6	22,0	22,0	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	5,8	6,9	6,4	6,2	6,5	6,2	7,0	5,8	6,2	6,3	5,8	6,5	6,7	6,9	6,2	6,9	6,9	7,0	6,3	5,8	5,8	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (e)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,1	fev-12	69,1	mar-10	16,1	7,1	2,8	8,5	-9,8	-6,2	-3,1	-5,8	8,5	-1,4	-12,7	-9,8	-3,8	-3,3	-6,2	-7,7	-6,0	-3,1	-4,9	-8,9	-5,8	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-46,8	dez-12	-0,8	nov-97	-12,1	-5,0	-4,8	-5,0	-6,2	-9,5	-8,3	-7,1	-5,0	-4,8	-5,1	-6,2	-7,2	-8,3	-9,5	-9,3	-9,0	-8,3	-8,0	-7,6	-7,1	
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-11,7	-5,4	-3,5	-3,2	-3,9	-3,6	-3,4	-3,0	-3,2	-2,7	-3,1	-3,9	-3,8	-3,8	-3,6	-3,7	-3,5	-3,4	-3,3	-3,1	-3,0	
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-46,4	mar-09	-0,5	dez-17	-7,9	-2,1	-4,9	-6,9	-5,8	-10,8	-12,2	-10,3	-6,9	-5,9	-6,6	-5,8	-6,5	-7,3	-10,8	-13,6	-14,6	-12,2	-11,7	-10,7	-10,3	
Contas Nacionais - Base 2016																												
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,6	1999.I	2,6	2,1	3,1	3,3	3,3	2,5	2,2	-														
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,7	2011.IV	4,6	1998.I	2,0	1,6	2,3	2,5	2,7	2,0	2,5	-														
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	2,1	1,3	3,0	3,2	3,4	2,5	2,4	-														
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,8	2011.IV	21,8	1999.I	8,0	9,1	6,1	5,9	3,6	3,2	-0,3	-														
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	3,8	3,1	4,4	0,8	1,3	0,5	0,7	-														
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,8	2002.III	7,0	6,6	6,5	6,4	6,5	6,1	5,9	-														

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2016 e 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/09/2019.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2016 e 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/09/2019.

(e) - Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF acelerou ligeiramente em agosto, interrompendo o perfil de abrandamento observado entre maio e julho. A evolução observada no último mês deveu-se a um maior contributo da componente de construção e a um menor contributo negativo da componente de material de transporte. Em sentido contrário, a componente de máquinas e equipamentos passou de um contributo nulo para um contributo negativo.

Construção

O indicador de investimento em construção acelerou em agosto, suspendendo o período de abrandamento verificado nos três meses precedentes. As vendas de cimento e de varão produzidos em território nacional, já disponíveis para setembro, aceleraram no último mês, depois dos abrandamentos registados em agosto. O licenciamento para construção de novas habitações registou em agosto uma taxa de variação homóloga negativa (-3,9%), o que não ocorria desde setembro de 2014. As apreciações dos empresários do sector da construção e obras públicas sobre a carteira de encomendas estabilizaram em setembro, enquanto o saldo das opiniões relativas à atividade corrente da empresa diminuiu em agosto e setembro, suspendendo o movimento positivo registado desde fevereiro.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos registou taxas de variação negativas em julho e agosto, mais significativa no último caso, na sequência do perfil de abrandamento iniciado em maio. As opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas ao volume de vendas assim como as perspetivas relativas à evolução das encomendas a fornecedores agravaram-se em setembro. Por outro lado as opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das expectativas relativas à atividade futura recuperaram no último mês.

Material de Transporte

O indicador de investimento em material de transporte registou variações negativas em julho e agosto, mais intensa no primeiro caso, interrompendo um período de crescimento registado desde julho de 2018. As vendas de veículos pesados, já disponíveis para setembro, registaram taxas de variação negativas nos últimos dois meses (-6,2% e -10,7% em agosto e setembro), após cinco meses de elevadas taxas de crescimento (17,4%, 24,0%, 18,3%, 24,7% e 13,0% entre março e julho). As vendas de veículos comerciais, também já disponíveis para setembro, aceleraram de 0,9% para 2,3%, interrompendo o perfil de variações negativas observado nos quatro meses precedentes (-2,4%, -0,7%, -3,4% e -3,3% entre abril e julho).

As importações de material de transporte aceleraram entre maio e agosto, prolongando o perfil de elevadas taxas de crescimento registadas desde o início do ano (taxas de 21,2%, 24,3%, 27,1%, 29,4% e 29,7% entre maio e agosto). No último mês, esta evolução resultou do maior contributo positivo da componente de automóveis para transporte de passageiros e da componente de partes, peças separadas e acessórios. A componente de outro material de transporte registou um contributo menor que o verificado no mês precedente, continuando no entanto a ser a componente que mais contribui para as elevadas taxas de crescimento referidas anteriormente.

É importante lembrar, como referido em publicações anteriores, que as elevadas taxas de crescimento das importações de material de transporte (mais precisamente da componente de outro material de transporte) registadas nos últimos meses, de acordo com os dados do comércio internacional que regista o movimento físico dos bens, reflete em grande medida a entrada de equipamento em regime de locação operacional. No entanto, em Contas Nacionais, a entrada destes equipamentos não é registada como importação nem como investimento, dado que a propriedade económica continua a pertencer à entidade locatária não residente. Da mesma forma, o indicador de investimento em material de transporte, que segue as regras da contabilidade nacional, não inclui equipamentos utilizados de acordo com o regime de locação operacional.

Investimento

Gráfico 15

Indicador de FBCF



Gráfico 16

Contributos para o Indicador de FBCF

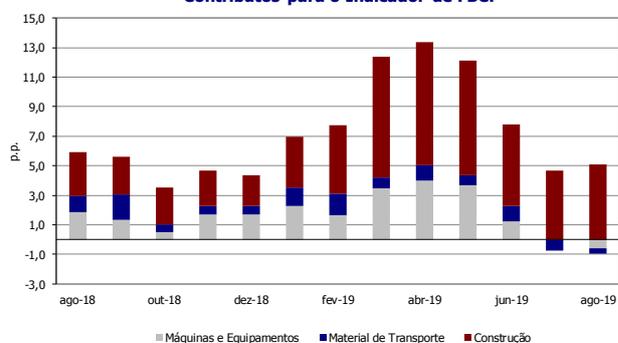


Gráfico 17

Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos

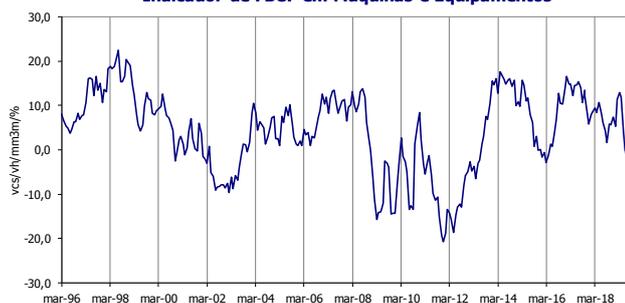


Gráfico 18

Indicador de FBCF em Construção

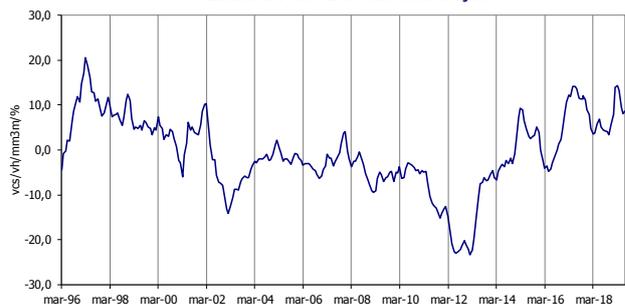
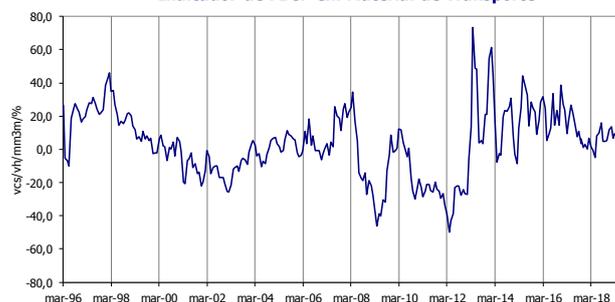


Gráfico 19

Indicador de FBCF em Material de Transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2018		2019			2018				2019								
										III	IV	I	II	III	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,2	jan-00	19,5	mar-97	3,3	12,1	5,5	5,6	4,3	12,4	7,8	-	5,6	3,5	4,7	4,3	6,9	7,7	12,4	13,4	12,1	7,8	3,9	4,2	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,9	jan-00	20,6	mar-97	-1,0	12,2	4,6	4,4	3,4	14,0	9,5	-	4,4	4,2	4,0	3,4	5,8	7,9	14,0	14,3	13,3	9,5	8,0	8,8	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-20,7	dez-11	22,5	jul-98	6,0	12,1	7,3	4,3	5,7	11,3	3,9	-	4,3	1,7	5,8	5,7	7,4	5,4	11,3	12,9	11,8	3,9	-0,1	-2,0	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-50,0	abr-12	73,6	abr-13	23,7	11,0	5,8	16,0	5,5	6,8	9,8	-	16,0	4,8	5,1	5,5	11,9	13,8	6,8	9,5	6,5	9,8	-6,2	-3,0	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	-2,7	13,3	4,7	3,6	7,1	24,4	10,7	-	3,6	3,4	3,6	7,1	10,5	17,2	24,4	22,4	19,8	10,7	12,9	10,9	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	5,6	22,2	12,9	7,4	19,9	32,9	13,9	-	7,4	7,7	20,1	19,9	12,7	26,7	32,9	39,6	27,1	13,9	12,6	7,3	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	21,9	mar-17	7,9	15,6	9,4	5,7	12,4	13,4	7,8	-	5,7	4,3	9,1	12,4	13,4	12,8	13,4	16,0	15,1	7,8	4,1	1,1	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	-0,3	4,4	5,5	3,8	1,4	3,9	0,9	-	3,8	0,8	1,5	1,4	2,3	4,7	3,9	3,1	2,5	0,9	0,2	1,4	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	13,0	10,6	3,0	5,7	-2,0	0,9	-3,4	2,3	5,7	7,3	4,1	-2,0	1,7	-1,8	0,9	-2,4	-0,7	-3,4	-3,3	0,9	2,3
Vendas de veículos pesados (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	24,4	10,1	-2,5	-2,6	-7,6	17,4	24,7	-10,7	-2,6	11,0	4,7	-7,6	-14,9	-1,2	17,4	24,0	18,3	24,7	13,0	-6,2	-10,7
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	dez-98	-4,5	out-16	37,6	jun-99	-3,7	-2,5	-0,8	-0,7	0,1	0,0	0,1	-	-0,7	0,3	0,3	-0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0	0,2	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,1	mar-13	40,5	mar-17	21,5	20,3	27,0	21,2	37,8	17,8	4,9	-	21,2	23,9	27,9	37,8	29,3	21,5	17,8	9,7	12,0	4,9	7,3	-3,9	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	7,1	9,2	10,3	8,5	9,3	9,2	10,1	-													
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	18,5	20,6	16,6	18,4	9,4	7,6	-6,6	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	22,8	22,8	17,5	18,6	9,7	7,5	-6,2	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	0,9	9,8	11,6	17,4	7,7	8,4	-9,4	-													
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	18,7	30,6	24,4	29,1	10,7	12,9	-1,9	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	27,6	35,6	25,3	28,7	9,7	12,3	-2,1	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	-3,9	13,8	20,9	30,9	15,0	15,1	-1,1	-													
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	jan-00	-43,6	-32,9	-22,9	-23,7	-20,4	-19,0	-20,5	-20,3	-23,7	-23,2	-22,4	-20,4	-20,8	-18,5	-19,0	-17,5	-19,5	-20,5	-20,9	-20,3	-20,3
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	jan-00	-19,5	-9,2	-4,3	-3,1	-3,3	-3,9	-1,3	-2,1	-3,1	-0,5	-2,4	-3,3	-6,0	-4,6	-3,9	-2,4	-1,0	-1,3	-0,7	-1,3	-2,1
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	-7,1	7,7	6,8	3,5	14,6	5,7	-7,8	0,0	3,5	3,1	5,2	14,6	20,0	16,1	5,7	-3,2	-9,2	-7,8	-6,2	1,6	0,0
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	2,5	11,5	5,8	6,2	4,8	11,3	7,7	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	-1,0	12,2	4,6	4,4	3,4	14,0	9,5	-													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	3,3	13,0	8,2	6,9	6,4	11,3	4,1	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-40,1	2009.II	54,7	2013.IV	23,0	10,7	5,6	16,0	5,5	6,8	9,8	-													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	2,6	8,8	6,3	5,6	6,0	6,5	7,2	-													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2016 e 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios. Informação disponível em 23/09/2019.

(c) Inclui sistemas de armamento.

(d) Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O sre das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo diminuiu em agosto e setembro, suspendendo o movimento ascendente verificado nos dois meses precedentes.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de um crescimento homólogo de 0,4% em julho, para uma diminuição de 3,6% em agosto, prolongando o perfil descendente iniciado em abril de 2017.

Em agosto, as exportações de combustíveis, de bens intermédios e de bens de consumo contribuíram negativamente para a variação homóloga das exportações de bens, tendo as exportações de material de transporte e de bens de investimento registado ligeiros contributos positivos.

Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 2,0% em julho para -1,0% em agosto.

O valor das exportações de bens com destino à AE passou de um crescimento homólogo de 1,5% em julho para -1,0% em agosto, prolongando a trajetória descendente iniciada em junho de 2018. As exportações extracomunitárias registaram uma variação homóloga de -9,5% (-1,2% no mês precedente).

As importações de bens em termos nominais registaram uma variação homóloga de 0,6% em agosto (variação de 6,3% em julho), prolongando o movimento descendente iniciado em setembro de 2018.

As importações de combustíveis e de bens intermédios importações de bens registaram um contributo negativo para a variação homóloga das importações de bens, enquanto as importações de material de transporte, de bens de consumo e de bens de investimento apresentaram contributos positivos, mas menos intensos que em julho.

Importação de Bens

Note-se que os decréscimos nas exportações e nas importações de Combustíveis e lubrificantes, nomeadamente nas exportações de Produtos transformados e nas importações de Produtos primários, refletem o efeito do encerramento para manutenção da refinaria de Sines durante o mês de agosto.

Excetuando os combustíveis, as importações de bens registaram uma variação homóloga de 4,7%, menos 2,3 p.p. que a taxa registada em julho.

As importações de bens com origem na AE passaram de um crescimento homólogo nominal de 7,5% em julho para 5,6% em agosto. Por sua vez, as importações extracomunitárias registaram taxas de variação homóloga de 0,8% e -13,5% em julho e agosto, respetivamente.

Gráfico 20

Comércio Internacional de Bens, em valor

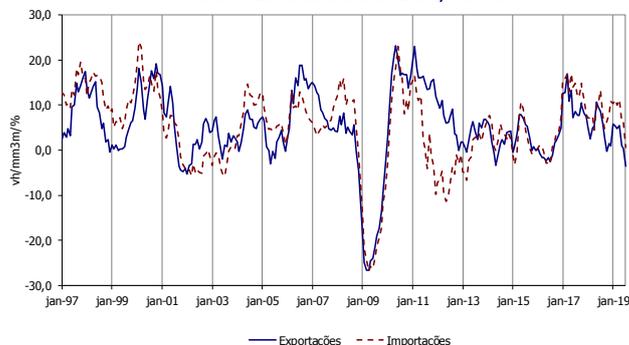


Gráfico 21

Indicadores de Procura Externa

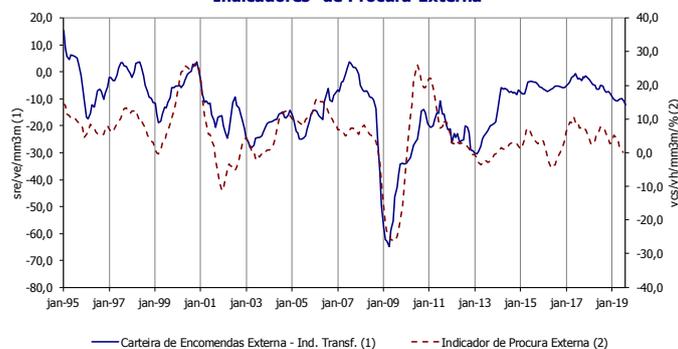


Gráfico 22

Importações de Bens, em valor

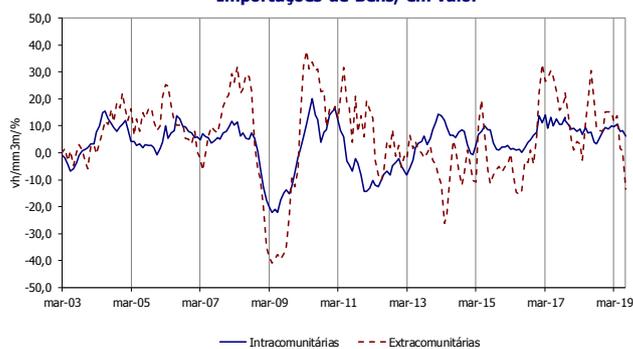
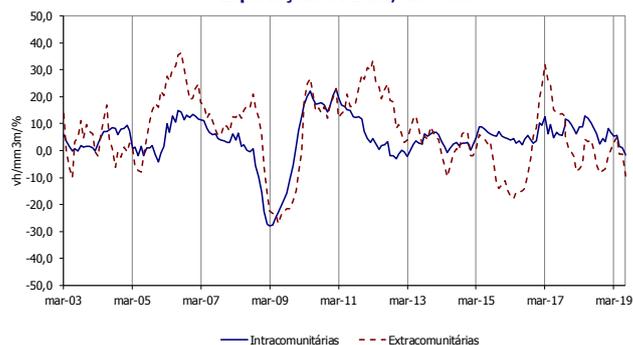


Gráfico 23

Exportações de Bens, em valor



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2018		2019			2018				2019								
										III	IV	I	II	III	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	0,8	10,0	5,1	5,8	1,4	5,3	1,0	-	5,8	3,0	-0,3	1,4	0,9	5,8	5,3	4,7	5,6	1,0	0,4	-3,6	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	3,8	8,8	7,6	8,2	3,3	7,4	2,0	-	8,2	5,5	1,8	3,3	2,9	8,0	7,4	5,4	6,0	2,0	1,5	-1,0	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	-0,8	7,2	6,5	2,6	-1,1	9,9	2,0	-	2,6	0,0	-4,3	-1,1	2,2	13,1	9,9	4,1	5,0	2,0	1,0	0,7	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	5,0	7,2	5,8	6,6	4,0	4,4	-3,4	-	6,6	3,1	2,6	4,0	3,3	5,5	4,4	1,6	-0,2	-3,4	-3,5	-4,6	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	-8,2	14,3	-3,0	-0,5	-7,4	0,0	-1,3	-	-0,5	-5,4	-8,4	-7,4	-6,7	-2,0	0,0	3,2	5,0	-1,3	-1,2	-9,5	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	1,8	13,5	8,1	7,5	8,0	11,3	6,4	-	7,5	4,8	6,3	8,0	10,8	10,3	11,3	10,0	11,3	6,4	6,3	0,6	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	3,6	11,7	7,4	3,7	7,9	10,0	7,1	-	3,7	3,5	5,5	7,9	9,3	8,8	10,0	9,4	9,7	7,1	7,5	5,6	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	7,1	15,4	9,3	6,6	9,5	7,9	5,8	-	6,6	4,2	6,2	9,5	10,1	11,4	7,9	11,6	9,7	5,8	-1,7	-6,1	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	2,1	10,6	5,3	2,7	4,9	4,9	1,4	-	2,7	3,9	3,9	4,9	2,5	2,6	4,9	5,8	4,7	1,4	1,8	1,5	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	-3,9	21,2	10,6	19,0	8,1	15,3	1,7	-	19,0	8,9	8,2	8,1	15,2	15,1	15,3	11,6	13,8	1,7	0,8	-13,5	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	81,5	78,9	76,7	76,5	73,0	75,1	74,2	-	76,5	74,9	74,6	73,0	71,9	74,5	75,1	75,4	75,3	74,2	74,4	72,2	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	-0,6	8,1	4,9	7,2	4,1	5,1	1,8	-	7,2	7,0	5,6	4,1	2,8	3,4	5,1	4,4	4,2	1,8	0,8	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-6,1	-2,2	-5,7	-5,3	-7,2	-10,3	-10,1	-12,2	-5,3	-6,6	-7,5	-7,2	-7,8	-9,2	-10,3	-10,8	-10,6	-10,1	-10,0	-10,3	-12,2
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	6,2	8,9	3,2	3,0	1,5	4,2	4,2	4,2													
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-17,8	2009.I	16,7	2006.III	4,4	8,4	3,8	2,8	0,8	3,1	1,5	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,1	1996.II	4,3	6,1	3,6	3,6	-0,3	3,4	2,7	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	2009.II	20,9	2006.IV	4,8	13,7	4,4	1,1	3,4	2,5	-0,9	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,7	2009.I	16,7	1998.II	5,0	8,1	5,8	4,6	4,2	7,0	4,8	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-17,4	2009.I	17,4	1998.II	5,0	8,3	5,7	4,5	2,9	6,9	4,6	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,7	2012.III	23,6	1998.I	5,0	7,2	6,5	5,4	11,0	7,4	5,5	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	22,0	2006.III	2,7	11,6	6,0	6,2	2,3	3,5	2,6	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,5	2009.I	21,9	2006.III	1,2	9,3	5,7	7,0	1,5	3,8	3,3	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,2	2009.II	24,1	2006.IV	6,7	17,2	6,6	4,5	4,0	3,1	1,3	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-22,5	2009.II	18,0	2010.II	1,7	12,2	8,3	8,8	6,6	7,1	6,1	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,7	2009.II	20,3	2010.II	0,9	12,8	8,3	9,0	5,4	6,8	5,7	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1999.I	33,3	1998.I	5,6	9,4	8,6	8,0	13,2	9,1	7,9	-													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	7,6	2011.I	-3,0	2,9	2,1	3,2	1,8	0,3	0,6	-													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	11,2	2011.I	-3,9	4,1	2,5	4,3	2,4	-0,1	1,1	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	1,1	1,0	0,1	0,0	-1,1	-0,6	-0,8	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2016 e 2017- dados definitivos; 2018 - dados provisórios. Informação disponível em 23/09/2019. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego, ajustada de sazonalidade, foi 6,2% em agosto (taxa inferior em 0,2 p.p. ao valor definitivo registado no mês anterior), o que compara com 6,6% e 7,0% há três meses e há um ano atrás, respetivamente.

Em agosto, a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, apresentou um crescimento de 1,1% em termos homólogos (0,7% em julho) e 0,4% face ao mês anterior.

Indicadores de Síntese

Em agosto, o indicador de emprego dos ICP acelerou, pelo terceiro mês consecutivo, para uma variação homóloga de 1,5% (1,4% em julho).

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego diminuiu em setembro, após ter aumentado em agosto.

Serviços

O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou um crescimento homólogo de 1,8% em agosto, 0,1 p.p. superior ao valor registado no mês anterior.

O saldo das perspetivas de emprego nos serviços diminuiu em setembro, após ter aumentado nos quatro meses anteriores, tendo atingido em agosto o máximo da série. No comércio, as expectativas de emprego agravaram-se entre julho e setembro.

Indústria

Em agosto, o indicador de emprego na indústria manteve uma variação homóloga de 0,5% pelo terceiro mês consecutivo (0,8% em maio).

O saldo das perspetivas de emprego na indústria recuperou em setembro, interrompendo o movimento descendente iniciado em maio.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas desacelerou ligeiramente em agosto, apresentando uma variação de 2,2% (2,4% em julho).

O saldo das expectativas de emprego na construção agravou-se em setembro, após a recuperação verificada no mês anterior.

Consumidores

O nível das expectativas relativas à evolução do desemprego aumentou em agosto e setembro, depois do agravamento verificado entre abril e julho.

Centros de Emprego - IEFP

Em agosto, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego diminuíram 3,4% em termos homólogos, após o crescimento de 0,7% no mês anterior. O desemprego registado ao longo do mês continuou a diminuir, com uma variação homóloga de -4,5% (-3,3% em julho).

Remunerações Médias

Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social apresentaram, em julho, uma variação homóloga de 3,2%, inferior em 0,2 p.p. face ao crescimento verificado no mês anterior (3,0% em julho de 2018).

Custo do Trabalho por Unidade Produzida

Em termos nominais, os custos do trabalho por unidade produzida (CTUP) registaram um aumento de 2,7% no ano acabado no segundo trimestre de 2019 (2,5% no ano acabado no 1º trimestre). Esta evolução resultou do aumento da remuneração média superior ao aumento da produtividade aparente do trabalho.

Mercado de Trabalho

Gráfico 24

Desemprego

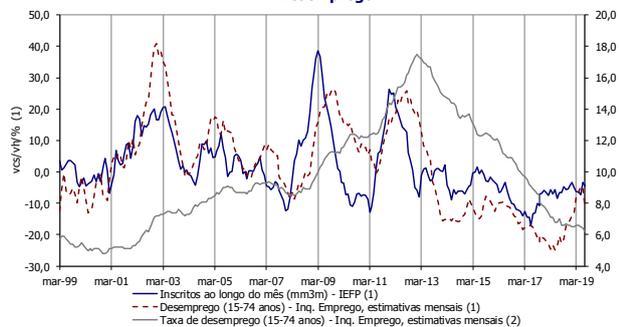


Gráfico 25

Emprego

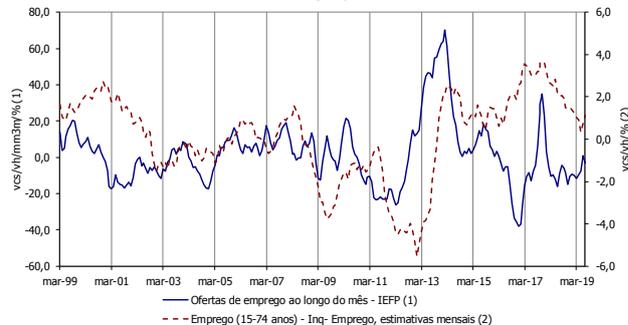


Gráfico 26

Indicadores Síntese - Emprego

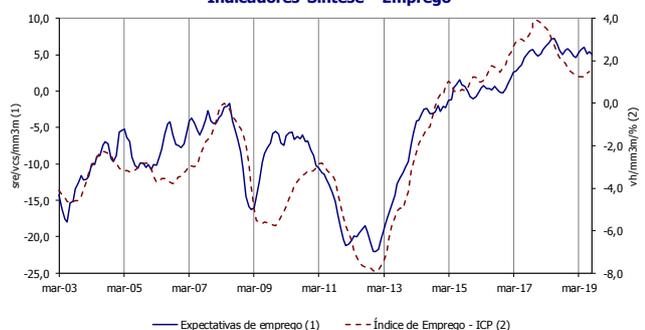
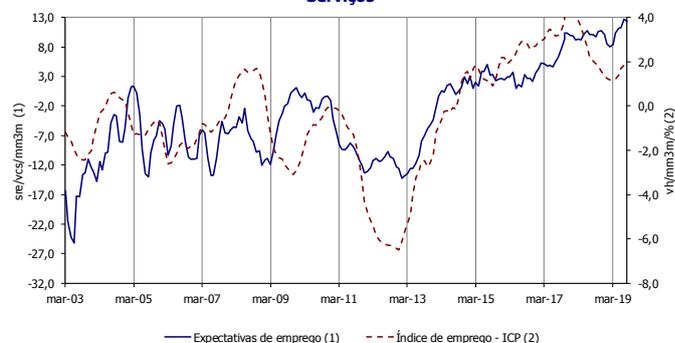


Gráfico 27

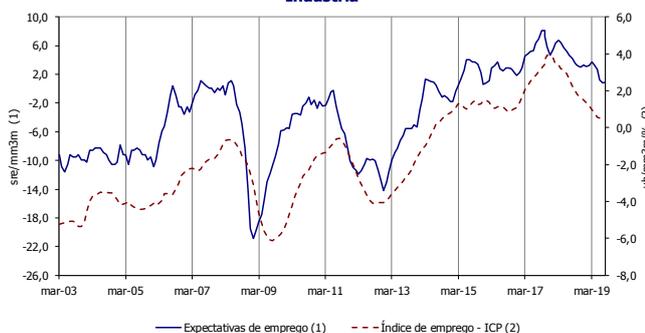
Serviços *



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28

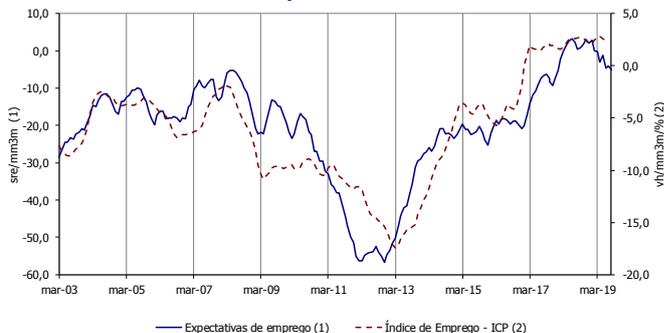
Indústria **



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 29

Construção e Obras Públicas



Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2018			2019			2018				2019							
										III	IV	I	II	III	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
Inquérito ao Emprego (a)																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	11,1	8,9	7,0	6,7	6,7	6,8	6,3	-													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-23,7	2018.II	49,3	2002.IV	-11,4	-19,2	-20,9	-20,6	-17,3	-13,8	-6,6	-													
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	3,5	2017.IV	1,2	3,3	2,3	2,1	1,6	1,5	0,9	-													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	2,1	4,3	2,7	2,3	1,2	0,8	0,5	-													
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-0,3	0,8	0,3	0,2	0,1	0,3	0,4	-													
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																											
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	fev-98	4,8	nov-00	17,5	jan-13	11,2	9,0	7,1	7,0	6,7	6,5	6,6	6,2	6,6	6,6	6,7	6,6	6,6	6,5	6,5	6,6	6,6	6,5	6,4	6,2	-
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-24,8	jun-18	40,9	dez-02	-11,4	-19,2	-20,9	-20,5	-17,3	-14,1	-6,5	-11,6	-22,9	-21,4	-17,3	-15,9	-15,6	-14,1	-13,0	-7,6	-6,5	-4,6	-5,5	-11,6	-
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-5,5	jan-13	3,6	dez-17	1,4	3,3	2,3	2,0	1,5	1,4	0,9	1,1	2,1	1,9	1,5	1,5	1,5	1,4	1,2	1,0	0,9	0,3	0,7	1,1	-
Índice de Emprego - ICP																											
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-7,9	dez-12	3,9	dez-17	1,5	3,2	2,6	2,2	1,7	1,3	1,3	-	2,2	2,0	1,9	1,7	1,5	1,4	1,3	1,3	1,2	1,3	1,4	1,5	-
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,1	ago-09	3,9	dez-17	1,1	3,0	2,6	2,3	1,6	1,2	0,5	-	2,3	2,0	1,8	1,6	1,5	1,4	1,2	1,0	0,8	0,5	0,5	0,5	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-17,5	mar-13	5,6	jan-02	-4,0	1,8	2,3	2,7	2,4	2,5	2,6	-	2,7	2,8	2,6	2,4	2,1	2,2	2,5	2,8	2,8	2,6	2,4	2,2	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-6,5	dez-12	4,3	mar-01	2,6	3,5	2,7	2,0	1,6	1,2	1,4	-	2,0	1,9	1,8	1,6	1,4	1,2	1,2	1,2	1,2	1,4	1,7	1,8	-
Centros de Emprego - IEFP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,2	mai-90	43,7	jun-93	-8,0	-11,8	-6,3	-6,6	-5,4	-4,9	-7,2	-	-6,6	-4,6	-5,6	-5,4	-4,5	-3,2	-4,9	-6,3	-6,4	-7,2	-3,3	-4,5	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-37,9	dez-16	70,0	fev-14	-17,2	-0,5	-9,3	-4,3	-15,0	-10,3	-7,8	-	-4,3	-5,9	-8,3	-15,0	-10,4	-9,4	-10,3	-11,7	-9,6	-7,8	0,7	-3,4	-
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	mar-03	-22,0	dez-12	7,3	jul-18	0,3	4,2	6,1	5,7	5,8	4,6	6,0	5,0	5,7	5,0	5,6	5,8	5,5	4,8	4,6	5,3	5,7	6,0	5,1	5,4	5,0
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	mar-03	-20,9	jan-09	8,1	out-17	2,6	5,9	4,8	4,2	3,0	3,3	2,7	1,0	4,2	3,5	3,2	3,0	3,3	3,1	3,3	3,7	3,3	2,7	1,2	0,8	1,0
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-19,2	-9,7	1,0	0,4	3,1	0,1	-1,1	-5,0	0,4	0,8	1,9	3,1	2,1	2,8	0,1	-0,3	-3,1	-1,1	-4,6	-4,1	-5,0
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	set-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	1,7	3,4	3,0	2,3	2,0	2,3	4,2	1,6	2,3	0,9	1,6	2,0	1,6	1,4	2,3	4,1	4,0	4,2	3,1	2,3	1,6
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-25,2	jun-03	12,7	ago-19	2,7	7,0	10,1	10,0	10,8	8,0	11,1	12,3	10,0	9,7	10,7	10,8	10,2	8,5	8,0	8,5	10,4	11,1	11,3	12,7	12,3
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	nov-97	-18,6	jul-17	79,7	mar-09	5,3	-13,2	-10,9	-7,5	-5,4	0,0	-3,7	-1,2	-7,5	-6,1	-5,3	-5,4	-4,2	-2,5	0,0	-0,7	-1,6	-3,7	-4,0	-3,1	-1,2
Remunerações																											
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,5	fev-14	4,8	dez-02	1,6	1,9	2,9	2,8	4,4	3,4	3,4	-	2,8	2,6	4,2	4,4	4,6	3,1	3,4	3,6	3,5	3,4	3,2	-	-
Contas Nacionais - Base 2016 (c)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	3,6	6,0	5,4	5,6	5,4	5,5	5,4	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,1	2012.IV	5,2	2001.II	0,8	2,1	2,4	2,0	2,4	2,5	2,7	-													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente compatibilizadas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2016 e 2017- dados definitivos; 2018 - dados provisórios. Informação disponível em 23/09/2019.

Preços

A variação homóloga do IPC foi -0,1% em setembro, taxa idêntica à registada no mês anterior. Nas classes com contribuições negativas para a taxa de variação homóloga do IPC destacam-se as de "Comunicações", de "Vestuário e calçado" e de "Lazer, recreação e cultura", com variações homólogas de -3,9%, -1,5% e -1,4%, respetivamente (-4,0%, -5,1% e 0,4% no mês anterior). Nas classes com contributos positivos salienta-se a de "Bens e serviços diversos", com uma variação homóloga de 1,6% (1,5% em agosto).

IPC

A variação homóloga do IPC apresentou sinal negativo nos últimos três meses, o que em parte resultou de decisões administrativas que afetaram o comportamento dos preços para um conjunto de produtos relevantes no IPC. Excluindo do IPC os preços da eletricidade (revisão tarifária em janeiro e descida parcial da taxa de IVA em julho), gás natural (descida parcial da taxa de IVA em julho), transportes públicos (alterações implementadas nos preços dos passes no âmbito do Programa de Apoio à Redução Tarifária – PART), serviços telefónicos (imposição de limites de preços nas comunicações para a União Europeia em maio – Regulamento UE 2018/1971) e manuais escolares (alargamento da gratuidade a todos os alunos do ensino público obrigatório, em setembro), estima-se uma variação homóloga de 0,4% em setembro (taxa idêntica à de agosto e 0,1% em julho).

A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC foi 0,5% em setembro, 0,1 p.p. inferior à registada no mês precedente.

IPC de Bens e Serviços

Nos três últimos meses, a componente de bens do IPC apresentou uma variação homóloga de -0,7% (-0,3% em junho). Por sua vez, a componente de serviços registou uma taxa de 0,8% em agosto e setembro (0,3% em julho).

A taxa de variação média dos últimos doze meses da componente de bens do IPC foi nula em setembro (0,1% no mês antecedente), enquanto a componente de serviços apresentou uma taxa de 1,2% (1,3% em agosto).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) manteve uma variação homóloga de 0,2% em setembro (-0,1% em julho). A taxa de variação média dos últimos doze meses deste indicador situou-se em 0,5% (0,6% em julho e agosto).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, registou uma taxa de variação homóloga de -0,3% em setembro (-0,1% no mês precedente). Este resultado foi inferior em 1,1 p.p. à taxa do IHPC da AE nos dois últimos meses. A taxa de variação média nos últimos doze meses situou-se em 0,5% (0,6% no mês anterior), valor 0,9 p.p. inferior ao da AE (o mesmo diferencial verificado em julho e agosto).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu entre abril e setembro, contrariando o movimento ascendente verificado nos três primeiros meses do ano. O saldo das perspetivas de evolução futura dos preços diminuiu nos últimos dois meses, após ter aumentado entre março e julho.

Em setembro, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu em todos os setores de atividade, de forma ténue na construção e obras públicas e nos serviços, e de forma mais significativa na indústria transformadora e no comércio.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em setembro uma taxa de variação homóloga de -0,3%, menos 0,5 p.p. que no mês anterior. Excluindo a componente energética, este índice apresentou também uma variação homóloga de -0,3% no mês de referência, 0,4 p.p. inferior à observada em agosto.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,2% em agosto (-0,1% em julho). Em termos homólogos, este índice passou de uma taxa de variação de -0,4% para -0,2%.

Preços

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

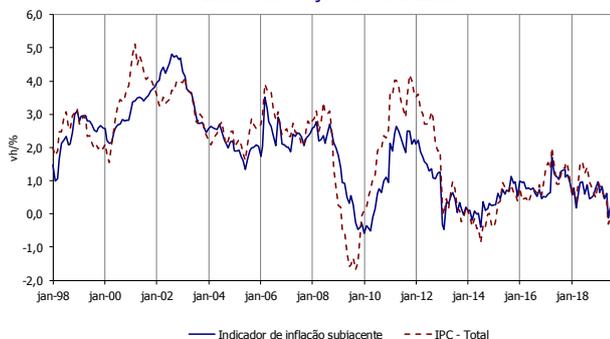


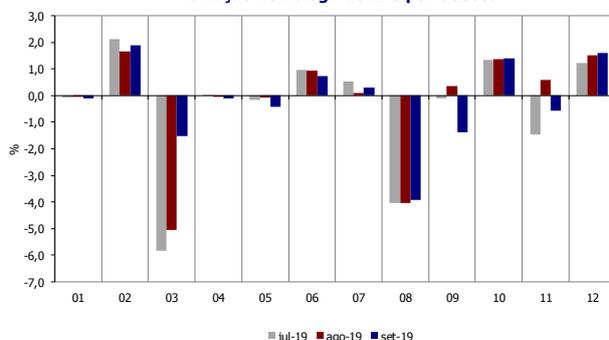
Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços



Gráfico 32

Variação homóloga do IPC por classes



Classes

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

Gráfico 33

Indústria Transformadora

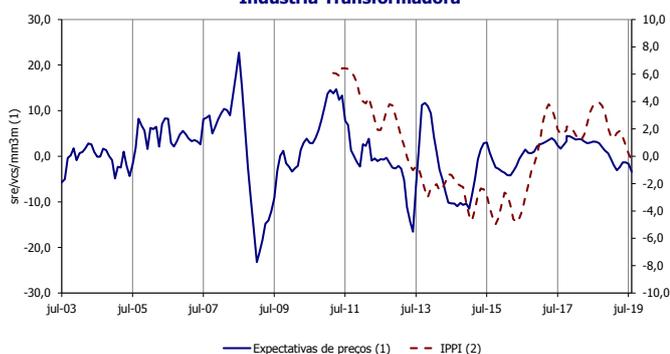


Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços



Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

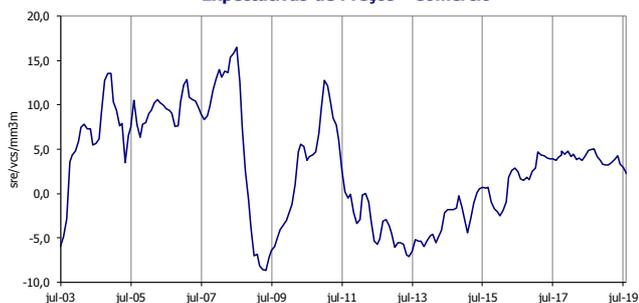


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2016	2017	2018	2018		2019			2018				2019								
										III	IV	I	II	III	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	0,6	1,4	1,0	1,4	0,8	0,8	0,5	-0,2	1,4	1,0	0,9	0,7	0,5	0,9	0,8	0,8	0,4	0,4	-0,3	-0,1	-0,1
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	0,0	0,9	0,5	1,0	0,4	0,3	-0,1	-0,7	0,9	0,8	0,4	0,1	-0,3	0,5	0,7	0,1	0,0	-0,3	-0,7	-0,7	-0,7
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	1,5	2,1	1,7	2,0	1,4	1,4	1,4	0,6	2,2	1,3	1,5	1,6	1,6	1,6	1,1	1,8	1,0	1,5	0,3	0,8	0,8
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	0,6	1,6	1,2	1,8	0,8	0,8	0,6	-0,3	1,8	0,8	0,9	0,6	0,6	0,9	0,8	0,9	0,3	0,7	-0,7	-0,1	-0,3
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,7	1,1	0,7	0,8	0,5	0,8	0,6	0,1	0,9	0,4	0,5	0,6	0,8	1,0	0,7	0,8	0,5	0,6	-0,1	0,2	0,2
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-5,0	out-15	6,4	jun-11	-2,6	2,5	2,7	3,9	3,1	1,3	1,4	-0,3	3,9	3,9	3,7	3,1	2,1	1,4	1,3	1,7	1,9	1,4	0,8	0,2	-0,3
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,3	set-14	3,8	mar-11	-0,5	1,0	1,9	2,2	1,9	1,4	0,7	-0,5	2,2	2,1	2,0	1,9	1,7	1,5	1,4	1,2	1,0	0,7	0,3	-0,1	-0,5
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,8	jul-09	57,8	nov-11	4,9	7,1	15,0	15,1	14,7	10,8	13,2	12,8	15,1	14,9	16,1	14,7	12,6	10,4	10,8	11,0	12,6	13,2	13,5	13,2	12,8
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,2	jan-09	27,5	nov-90	-0,5	3,4	2,8	3,2	1,2	-2,0	-1,3	-3,4	3,2	2,9	2,0	1,2	0,7	-0,7	-2,0	-3,1	-2,4	-1,3	-1,3	-1,7	-3,4
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-11,5	-6,7	-0,8	-1,1	0,7	-0,2	-1,3	0,5	-1,1	0,1	0,0	0,7	0,7	1,2	-0,2	-1,7	-2,3	-1,3	-0,4	0,6	0,5
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	1,5	4,2	4,2	5,0	3,8	3,2	4,3	2,3	5,0	5,0	4,2	3,8	3,3	3,2	3,2	3,4	3,9	4,3	3,3	3,0	2,3
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	0,6	3,8	4,5	5,0	6,1	5,4	3,8	3,7	5,0	5,3	5,6	6,1	6,6	6,4	5,4	4,7	3,9	3,8	3,7	3,8	3,7
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-4,3	abr-15	3,6	mai-03	1,0	0,7	0,6	0,2	0,0	-0,6	-0,2	-	0,1	0,0	0,0	-0,1	-0,3	-0,6	-0,8	-0,7	-0,1	0,1	-0,4	-0,2	-
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	4,4	2002.III	1,7	1,5	1,6	1,6	1,4	1,8	1,2	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,0	1,6	1,3	1,4	1,5	1,4	1,0	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2016 e 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios. Informação disponível em 23/09/2019.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
% Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 1990-2013 = 100),* vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN). *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE (2015=100)*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2005=100)*. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100)*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2005=100)*, vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2016*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis e de sazonalidade (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis e de sazonalidade (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP, AT), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (Fonte: ACAP, AT), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada e população empregada (Fonte: INE) e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria na União Europeia sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100)*, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor.* Valores mensais provisórios para 2018 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura.* Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa.* Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem.* Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.

Siglas, Notas e Fontes

- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados $m-1$ e m e uma projeção para o mês $m+1$. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.